

[...] O rio defronte descia, preguiçoso e como adormentado sob a calma já pesada de Maio, abraçando, sem um sussurro, uma larga ilha de pedra que rebrilhava. Para além a serra crescia em carcovas doces, com uma funda prega onde se aninhava, bem junta e esquecida do mundo, uma vilazinha clara. O espaço imenso repousava num imenso silêncio. [...] A grandeza igualava a graça.

“A Cidade e As Serras”, Eça de Queiroz

[...] The river, lazy and sleepy under the heavy serenity of May goes down, silently involving a shining stone island. Hills were extended in sweet mounts, of a deep cleavage that hosted a long forgotten bright and small village. An enormous space rested under an enormous silence. [...] Greatness equaled grace.

“The City and the Mountains”, Eça de Queiroz



visite Baião

sentir **SERRAS**

aboboreira . castelo . marão

tão perto e tão longe



FEDGA
ORIENTAÇÃO



LEADER +
BOURO-TAMEGA





aboboreira . castelo . marão

sentir **SER** nas

Ligar o Pico do Marão a uma das mais belas albufeiras do rio Douro, com cerca de trinta quilómetros que vão de Frende à Pala, tem um único nome: Baião.

Nas encostas de permeio, marcadas por vales “poderosamente cavados”, onde serpenteiam algumas linhas de água como as do Ovil, de Valadares, do Zêzere, e do Teixeira, desenha-se o concelho cuja paisagem tanto encantou o nosso mais famoso romancista do século XIX ao ponto de escrever uma verdadeira bíblia portuguesa do património ambiental: “A Cidade e as Serras”.

Contrafortes do Marão, os planaltos da Aboboreira e do Castelo levam a nossa memória para tempos e povos que deram vida a esta paisagem desde há mais de 6.000 anos. E ainda antes da nacionalidade, outras gentes por aqui foram passando ou se foram fixando, sendo a Terra de Baião referida já em documentos do séc. XI, até que, em 1 de Setembro de 1513, D. Manuel lhe outorgou carta de Foral. A ligação rápida ao IP4 colocou a sede do município a menos de uma hora da Área Metropolitana do Porto.

Com uma superfície aproximada de 175,8 km² e vinte freguesias, o concelho de Baião tem linhas de fronteira com Marco de Canaveses e Amarante (distrito do Porto), Mesão Frio, Régua e Santa Marta de Penaguião (distrito de Vila Real), Cinfães e Resende (distrito de Viseu). Esta localização estratégica dá-lhe o privilégio de abrir as portas entre a paisagem do Entre — Douro e Minho e a Transmontana e passar do granito ao xisto, permitindo ao visitante começar por refrescar os sabores de uma gastronomia onde pontifica o anho assado com arroz do forno, com um vinho único no mundo, pelo seu aroma frutado, baixo teor de acidez e graduação alcoólica quanto basta: o vinho da casta Avesso que tem a virtude de fazer bem ao corpo, mas de entrar também na alma “mais do que qualquer poema ou livro santo”.

A Fundação Eça de Queiroz, o Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira, o Mosteiro de Ancede, as belas igrejas e ermidas, os vestígios de calçadas romanas e das variantes dos Caminhos de Santiago, as aldeias típicas, os laranjais da Pala, o Biscoito da Teixeira, o artesanato das bengalás de Gestação, as cestas de Frende, em giesta piorna, painéis e peças decorativas em mosaico cerâmico e de pedras naturais, são apenas mais alguns motivos para uma agradável visita a Baião. Esperamos por si.

José Luís Carneiro
Presidente da Câmara Municipal de Baião
Dr. José Luís Carneiro

São prazeres
com encontro
marcado ao
longo do
percurso...

These are
pleasures found
along the way...

As paisagens actuais da generalidade das áreas serranas portuguesas são o reflexo de milénios de ocupação humana, constituindo por esse motivo **paisagens culturais**. Os carvalhais, a vegetação florestal primitiva das serras da Aboboreira, do Castelo e do Marão, são actualmente bastante raros, apesar de o actual abandono agrícola proporcionar a sua recuperação. Nestas serras, a destruição histórica dos ecossistemas florestais promoveu a sua substituição por diversos tipos de matos, dominantes na paisagem.

Assim, os **percursos** propostos permitem observar paisagens de extrema beleza e diversidade, em que Homem e Natureza convivem de forma harmoniosa e os usos do território se compatibilizam com os elementos mais singulares da flora e da fauna, e a um valioso património cultural. Vestígios arqueológicos, pelourinhos, cruzeiros, edifícios religiosos, casas rústicas e aldeias escondidas marcam o território. Rica e variada gastronomia tradicional, feita de produtos genuínos e da arte de os preparar e cozinhar, recriando receitas antigas regadas com vinho verde de reconhecida qualidade.

São prazeres com encontro marcado ao longo do percurso...

Dedaleira / Foxglove



Orla Florestal / Forest board



The Portuguese hill's general landscape is nowadays a reflection of millenniums of human occupation, becoming thus cultural landscapes. Oak trees, Aboboreira, Castelo and Marão's hills' primitive vegetation are really rare even when the agriculture abandonment promotes its recuperation.

On these hills the ecosystems' historic destruction gave way to several types of grass' growth, which dominate the landscape.

Therefore the suggested pathways allow one to view an extremely beautiful and diverse landscape, where men and nature harmoniously cohabitate and, territory usage is compatible with the most singular flora and fauna's elements as well as a valuable cultural heritage. Archeological vestiges, pillory, crosses, religious buildings, rustic houses and hidden villages mark the territory. A rich and varied traditional gastronomy, crafted by the utilization of authentic products and skills recreate old recipes accompanied by the notorious, high quality, green wine.

These are pleasures found along the way...

A partir do Posto de Turismo de Baião, propomos-lhe que inicie o percurso, subindo a Serra da Aboboreira onde poderá desfrutar da beleza da paisagem do planalto, e descobrir as aldeias e os monumentos pré-históricos, dos quais destacamos os dólmenes de Meninas do Crasto 3 e de Chã de Parada 1 (Monumento Nacional desde 1910). Para lá chegar, vire à direita depois do Posto de Turismo e siga em direcção à Zona Industrial de Baião. Junto da placa indicativa para as Estações Arqueológicas vire à direita e suba até à Serra. Depois de ter passado o Centro Hípico de Baião, no próximo cruzamento vire à direita e dê início ao “regresso às origens” descobrindo os dólmenes que remontam aos finais do Vº milénio AC.



Centro-Hípico / Riding Center

From the Baião Tourism Office we suggest that you start your way going up to Serra da Aboboreira where you can enjoy the plateau's beauty and discover villages and pre-historic monuments of which we highlight Meninas do Crasto 3 e de Chã de Parada 1 dolmens (National Monument since 1910). To reach it, turn right after the Tourism Office and follow towards Zona Industrial de Baião (Baião's industrial area). At the sign to Estações Arqueológicas (archeological sites) turn right and go up to Serra (hill). After passing by Centro Hípico de Baião (riding center), turn right on the next intersection and begin to “return to the origins” by discovering dolmens which go back to ends of the V millennium A.C.



Almofrela

Se seguir em frente, irá ao encontro das aldeias tradicionais de **Currais** e **Almofrela**, onde se observa um bonito mosaico agrícola de prados e campos, pontuado por árvores como o castanheiro e o freixo e arbustos como o amieiro-negro e a pereira-brava. As flores vistosas da campânula e de outra flora herbácea acompanham-no ao longo deste percurso por entre conjuntos de espigueiros e medas.

mosaico agrícola
de prados e
campos...

mosaic of fields
and prairies...

Campânula / Bellflower



If you follow straight, you will find traditional villages Currais and Almofrela, where a beautiful rural mosaic of fields and prairies, marked by chestnut and ash trees and, bushes such as alder buckthorn and wild pear tree. The dashing bellflower and other herbaceous species' flowers follow along this path through reeds and stones.

Se virar à direita após o Centro Hípico, saiba que esse local já foi habitado por populações pré-históricas há cerca de 3500 anos atrás. Continuando a subir, deparar-se-á, à sua direita, com os dólmenes **2 e 3 de Outeiro de Gregos**, que terão sido construídos durante a 1ª metade do IVº milénio AC e que estão implantados numa grande chã, sobre um afloramento granítico, destacando-se na paisagem. Continuando em frente, e avistando a Capela da Sra. da Guia, surgem-lhe mais dois dólmenes na **Chã de Outeiro de Ante**. As dimensões da mamoa 1 e o facto de ter sido construída sobre uma elevação natural, conferem-lhe uma certa monumentalidade.

construídos
durante a 1ª
metade do
IVº milénio
AC

built during
the first half
of the IV
millennium
A.C.

Junto à **Capela da Sra. da Guia**, observe a paisagem que se avista da cruz. No forno, gramíneas vivazes de diversas espécies confirmam prados vistosos que ondulam ao sabor do vento. Escondidas nos afloramentos graníticos, podem encontrar-se plantas endémicas como a *Silene acutifolia* e a *Scrophularia sublyrata*.

Após a **Pedra do Sol**, usada como relógio de sol pelos pastores, comece a descer, vindo à sua esquerda o dólmen de **Meninas do Crasto 3**. Dólmen de dimensões medianas, originalmente fechado e que foi cortado pela abertura do estradão. Nos solos secos desta parte da Serra, surgem arbustos como o sargaço, o tojo-molar e a urze-roxa, assim como a vistosa abrótea-da-primavera, favorecida pelos fogos recorrentes.



Outeiro de Gregos 3



Capela de Srª da Guia / Chapel



Pedra do Sol



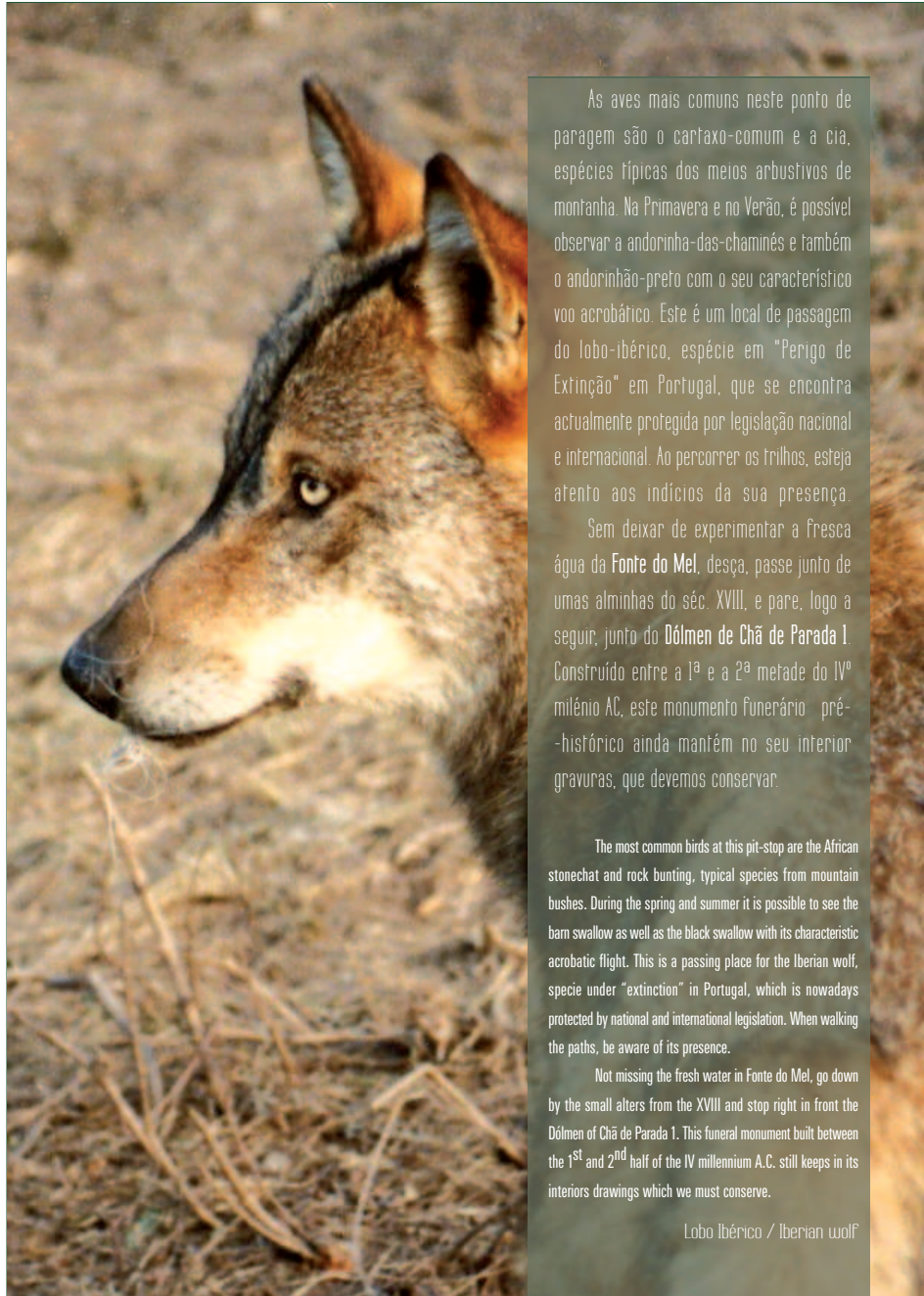
Meninas do Crasto 3

If you turn right after Centro Hípico (riding center), know that this place was inhabited by pre-historic populations about 3500 years ago. Continuing your way up, you'll find on your right 2 and 3 Outeiro de Gregos dolmens, which were built during the first half of the IV millennium A.C. and which are inserted in a large ground over granite highlighted in the landscape.

Following straight to Chapel of Sra. da Guia, there are two additional dolmens on Outeiro de Ante's ground. The 1st mound's dimensions and the fact of it's been built over a natural elevation give it a certain monumentality.

By the Chapel of Sra. da Guia observe the landscape from which one can see from the cross. Around it there are vivacious and diverse grasses species which make dashing plateau' surfaces that dance with the wind. Hidden in the granite spaces, species such as *Silene acutifolia* and *Scrophularia sublyrata* can be found.

After Pedra do Sol, used for the shepherd's as a dial-sun, start your way down, looking on your left to Meninas do Crasto 3 dolmen. A Dolmen of medium dimensions, originally shut and cut by the road's opening. On the dry grounds of this Hill' side there are bushes such as rock rose, dwarf gorse and Spanish heath as well as the asphodel favored by recent fires.



As aves mais comuns neste ponto de paragem são o cartaxo-comum e a cica, espécies típicas dos meios arbustivos de montanha. Na Primavera e no Verão, é possível observar a andorinha-das-chaminés e também o andorinhão-preto com o seu característico voo acrobático. Este é um local de passagem do lobo-ibérico, espécie em "Perigo de Extinção" em Portugal, que se encontra actualmente protegida por legislação nacional e internacional. Ao percorrer os trilhos, esteja atento aos indícios da sua presença.

Sem deixar de experimentar a fresca água da Fonte do Mel, desça, passe junto de umas alminhas do séc. XVIII, e pare, logo a seguir, junto do Dólmen de Chã de Parada I. Construído entre a 1ª e a 2ª metade do IVº milénio AC, este monumento funerário pré-histórico ainda mantém no seu interior gravuras, que devemos conservar.

The most common birds at this pit-stop are the African stonechat and rock bunting, typical species from mountain bushes. During the spring and summer it is possible to see the barn swallow as well as the black swallow with its characteristic acrobatic flight. This is a passing place for the Iberian wolf, specie under "extinction" in Portugal, which is nowadays protected by national and international legislation. When walking the paths, be aware of its presence.

Not missing the fresh water in Fonte do Mel, go down by the small alters from the XVIII and stop right in front the Dólmen of Chã de Parada I. This funeral monument built between the 1st and 2nd half of the IV millennium A.C. still keeps in its interiors drawings which we must conserve.

Lobo Ibérico / Iberian wolf



Chã de Parada I

"O viajante dá a volta, aí está o corredor, e lá dentro a câmara espaçosa, mais alta todo o conjunto do que pelo lado de fora parecia (...) e de baixo nada tem. Não há limites para o silêncio. Debaixo destas pedras, o viajante retira-se do mundo. (...) que homens terão levantado à força de braço esta pesadíssima laje, desbastada e aperfeiçoada como uma calote, e que falas se falaram debaixo dela, que mortos aqui foram deitados. O viajante senta-se no chão arenoso, colhe entre dois dedos um tenro caule que nasceu junto de um esteio, e, curvando a cabeça, ouve enfim o seu próprio coração.

José Saramago, *Viagem a Portugal*, p. 34

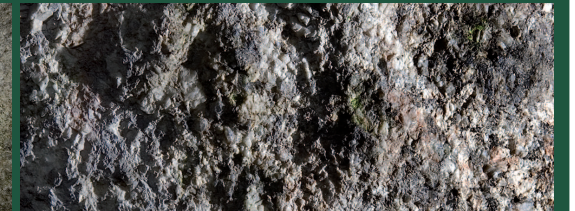
"The traveler turns, there's the corridor, and inside a spacious chamber, higher than it seemed from the outside (...) and under there is nothing. There are no limits for silence. Under these stones the traveler removes himself from the world (...) which men have lifted with their arm's strength this heavy paving-stone, shaped and perfect as a swindler, which words were spoken underneath it and which dead ones lay here. The traveler sits on the sand floor, picks with two fingers a tender stem that grew from bars and lowering his head finally listens to the beat of his own heart."

José Saramago, *Viagem a Portugal*, p. 34

Falso relevo conhecido como "a coisa" /
Low relief, known as "the thing"



"Face oculada" /
"Face with eyes"



A serenidade do local que rodeia o imponente monumento megalítico é como que acentuada pela brisa que por vezes agita as espigas de linho-de-raposa. Nos locais de solo mais profundo e fresco surgem prados altos de gramíneas vistosas, pontuados pelas pequenas flores de cor violeta da genciana.

Nas zonas percorridas pelo fogo aparece, exuberante, o feto-dos-montes, que antecipa a recuperação dos matagais de giesta-negral. As flores púrpuras do tormentelo, pequeno arbusto rasteiro usado na medicina, na cosmética e na culinária, assinalam a frescura proporcionada pelo solo profundo.

a frescura de um solo profundo...

the freshness provided by the deep soil...



Genciana / Genciana Flower



Aranha / Spider



Gafanhoto / Locust



Levada de água / water stream



Bosques a caminho do Eido / Forest on the way to Eido

The place's serenity surrounds the imposing megalithic monument accented by the wind which swirls the dodder. On the deeper ground soils there are high prairies with grasses, marked by small violet genciana flowers.

On the burned areas the exuberant common bracken which anticipates the Portuguese brooms thickets recuperation. Cretan thyme purple flowers of the creeping thyme, small bush used in medicine, cosmetic and cuisine, score displays the freshness provided by the deep soil.

Entre a vegetação deste local é frequente encontrar a aranha *Argiope bruennichi*, cuja coloração se assemelha à das vespas, enquanto nas áreas mais abertas se observa o gafanhoto *Arcyptera tornosi*. Na zona mais aberta, plana e elevada do trilho poder-se-á também avistar uma ou outra lebre.

Continue a descer até à Aldeia de Telões ou vire em direcção à EN-321. No caminho para Telões e para o Eido, aldeias de construção granítica, vemos belas formações boscosas de carvalho-alvarinho, carvalho-negral e castanheiro.

It is common to see, between the local vegetation, the spider *Argiope bruennichi*, which colors are similar to the wasps, while on the opener areas the locust *Arcyptera tornosi* can be found. On the opener areas of the rail one can also see one or another hare.

Follow to Aldeia de Telões or turn towards EN-321. On the way to Telões and to Eido — granite built village — we see beautiful sites of English and Pyrenean oak and chestnut trees.



Esquilo / Squirrel



Flor da Silva / Elm-leaf blackberry



Flor do Sargaço / Rock rose



Hera / Ivy

Avista-se ao longe a parte superior do rio Fornelo. Os matos, de floração exuberante na Primavera e no Verão, são de giesta-branca, giesta-negra, sargaço e urze-branca. Vêem-se tojais espinhosos de tojo-molar e tojo-arnal, que trata doenças do fígado e o reumatismo. No casario vêem-se solarengas eiras tradicionais. Continuando o caminho, pode-se acompanhar uma antiga levada de água arborizada com carvalho-alvarinho e, amieiro, e, com alguma sorte, poderá observar nos pinheiros alguns esquitos.

A água e sombra presentes nos taludes graníticos sustentam uma flora rica em fetos e pequenas flores como a salva-brava e a silene. A hera, planta trepadeira que forra troncos e taludes, é conhecida como um símbolo da Imortalidade. As suas folhas verde-escuras tratam feridas e contusões cutâneas. Observa-se também a silva, cujos frutos, as amoras, se revelam excelentes, quer cruas, quer em compota, podendo ainda ser alvo de vários usos medicinais.

From far one can see the superior part of the Fornelo River. The grass of exuberant colors in the spring and summer are made of Portuguese broom, rock rose and tree-heath. One can see bunches such as the gorse and dwarf gorse that treat liver and rheumatism diseases.

As for houses one can see typical traditional homes. Following the road one can accompany the old water stream surrounded by English oak and alder trees, and, with some luck, you can see a squirrel on the Maritime pine trees.

Water and shade present in the granitic formations sustain a rich flora and small flowers such as woodland germander and white campion. The ivy, plant that covers trunks and stems is known as an immortality symbol. Its dark green leaves treat bruises and cuts. Also the elm-leaf blackberry which fruits, the mulberry, raw or preserved are used in several medicine practices should be seen.



Carvalho / Oak tree's

Siga agora em direção à **Teixeira** e à enigmática **Serra do Marão**.

Follow now towards **Teixeira** and to the enigmatic **Serra do Marão**



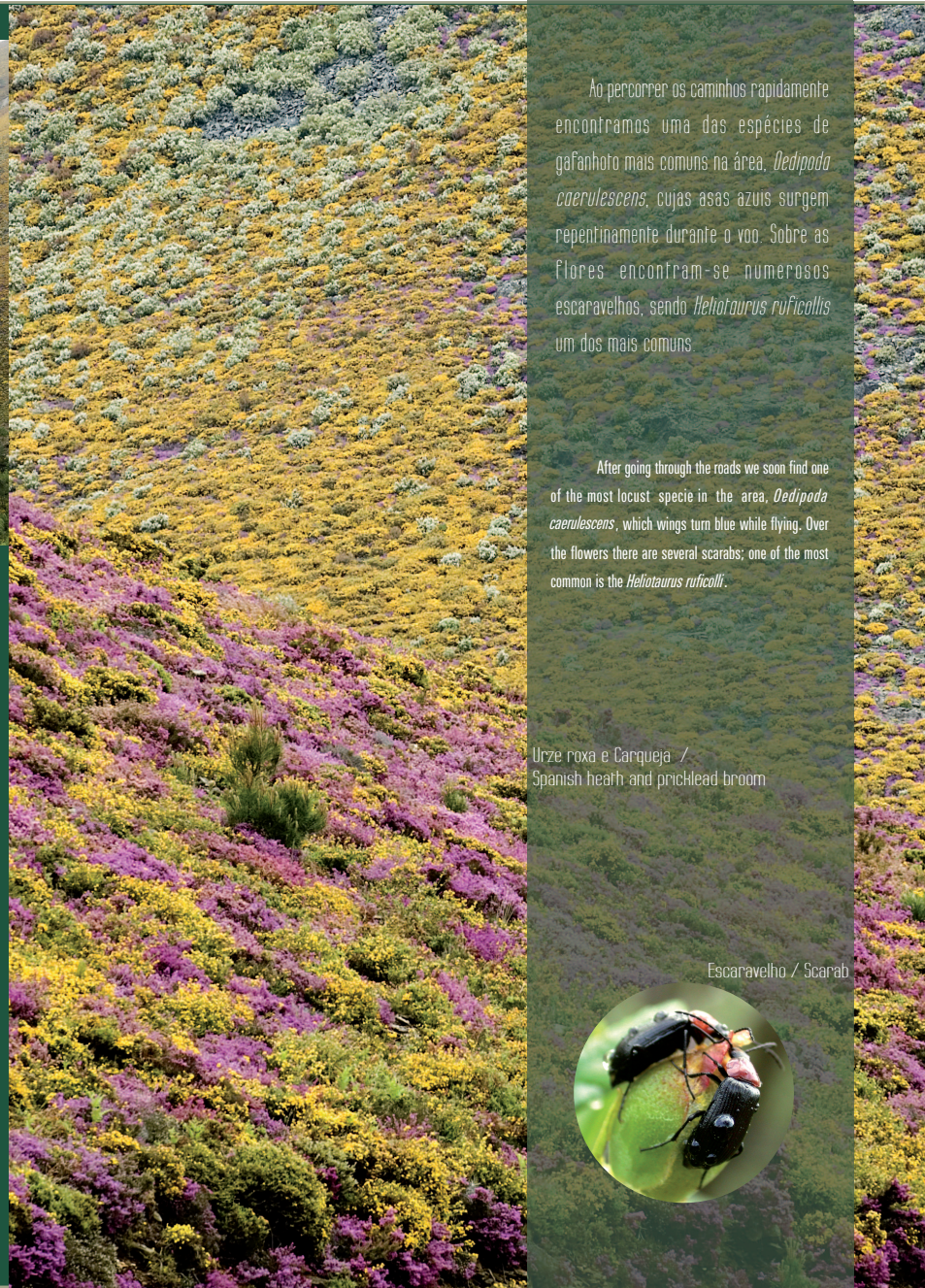
Aldeia de Mafómedes - Serra do Marão / Mafómedes, typical village

onde as tradições da pastorícia
ainda se mantêm

where shepherd traditions
still take place

Na EN-101 vire à direita até ao **Alto dos Padrões**, onde se encontra um simples bloco em granito que recorda a resistência às Invasões Francesas. Aí, vire à esquerda até Mafómedes, aldeia típica da Serra do Marão, onde as tradições da pastorícia ainda se mantêm. A massa xistosa da Serra do Marão dá lugar, a partir de Barlioso, ao grande maciço granítico do Entre-Douro-e-Minho. Os solos incipientes do grande maciço xistoso, pontuados por afloramentos rochosos, são revestidos por matos, onde surgem a queiró, a forga e a carqueja.

On EN-101 turn right to Alto dos Padrões, where you can find simple granite block which reminds of the French Invasion. There, turn left to Mafómedes, typical village of Serra do Marão where shepherd traditions still take place. The schist mass of Serra do Marão give way, from Barlioso to the great granite mass of Entre-Douro-e-Minho. Its soils, marked by flourishing rocks are covered by grass with bell heather, dwarf Spanish heath and prickled broom.



Ao percorrer os caminhos rapidamente encontramos uma das espécies de gafanhoto mais comuns na área, *Oedipoda caeruleascens*, cujas asas azuis surgem repentinamente durante o voo. Sobre as flores encontram-se numerosos escaravelhos, sendo *Helotaurus ruficollis* um dos mais comuns.

After going through the roads we soon find one of the most locust specie in the area, *Oedipoda caeruleascens*, which wings turn blue while flying. Over the flowers there are several scarabs; one of the most common is the *Helotaurus ruficollis*.

Urze roxa e Carqueja /
Spanish heath and prickled broom

Escaravelho / Scarab





Encosta com gado em pastoreio / Slopes with cattle

encostas (...) revestidas de prados permanentes...

slope's feet (...) covered by permanent prairies

Pinheiro Bravo / Maritime pine



Flor e fruto do Castanheiro / Chestnut tree's flower and nut



As áreas basais das encostas, aproveitadas para o pastoreio de gado bovino, são revestidas de prados permanentes, onde crescem a erva-lanar e o dácilo-dos-lameiros. Na serra, crescem árvores resinosas como o pinheiro-bravo e o pinheiro-de-casquinha, e folhosas como o castanheiro e o carvalho-alvarinho. Perto das povoações encontra-se uma ou outra árvore de fruto seco, como a noqueira.

The slope's feet are used as pastures for cattle and are covered by permanent prairies where the yorkshire fog and orchard grass grow. On the hills, there are resinous Maritime pine and Scotch pine, peel pine along with chestnut and English oak trees as well. Near the villages we find one or another nut tree, like walnut.

Castanheiros e Carvalho-alvarinho / Chestnut and English Oak

Nos matos em redor do caminho é possível observar várias espécies de aves típicas destes meios abertos, como o cartaxo-comum, a laverca e a toutinegra-fomilheira. As manchas de vegetação arbórea abrigam uma avifauna diversificada, onde pontuam sobretudo os pequenos passeriformes, como o chapim-real, o serino ou o verdilhão. Por vezes, é possível observar uma águia-de-asa-redonda sobrevoando o vale à procura de uma presa fácil. O verde contínuo na paisagem deve-se a uma vegetação abundante, aspecto comum nas áreas de agricultura tradicional. Nas imediações de Mafómedes encontram-se plantas aromáticas e medicinais, como o hipericão-ondulado e o mentrasto. As espécies raras e protegidas marcam também presença, sendo exemplo a verónica, um endemismo ibérico. Nos muros das casas da aldeia, bem como nos que ladeiam os terrenos agrícolas, é possível observar inúmeras lagartixas.



Lagartixa Ibérica / Lizard



Laverca / Skylark



Chapim-real / Great-tit

Along the way it is possible to see several bird species that are typical of this environment such as African stonechats, skylark and spectacled warbler. The vegetation hosts a diverse avian fauna where we can see mainly small birds like great-tit, serine or greenfinches. Sometimes it is possible to see a buzzard over the valley, looking for an easy prey. The landscape's continuous green color comes from plentiful vegetation, common aspect in the traditional agriculture areas. Around Mafómedes one can find aromatic and medicinal plants such as St. John's wort and apple mint. Rare and protected species are also present, for instance, the veronica, a classic Iberian specie. On the village and rural walls it is possible to observe innumerable lizards.

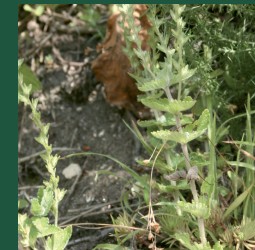
As manchas de vegetação arbórea abrigam uma avifauna diversificada...

The vegetation hosts a diverse avian fauna...

Hipericão-ondulado / St. John's wort



Verónica / Veronica



Mentrasto / Apple mint



Observando o vale do alto, observa-se ao fundo o rio Teixeira, aqui no seu percurso inicial. Deslizando suavemente por entre encostas declivosas, o rio é acompanhado nas suas margens por tufos de junça-dos-rios e outras plantas exuberantes como o feto-real. Neste local, para além da lesma *Arion ater*, facilmente visível devido às suas grandes dimensões e coloração negra, é possível observar libélulas que patrulham a superfície do rio, como a *Cordulegaster boltonii*, e outras que se encontram mais frequentemente sobre a vegetação, como a *Calopteryx virgo*. Sobre as umbelíferas encontram-se normalmente diversos escaravelhos, sendo o *Rhagonycha fulva*, de coloração alaranjada, um dos mais comuns.

Vista a jusante do Rio Teixeira /
The ebb view upon the Teixeira river



libélulas que
patrulham a
superfície do
rio

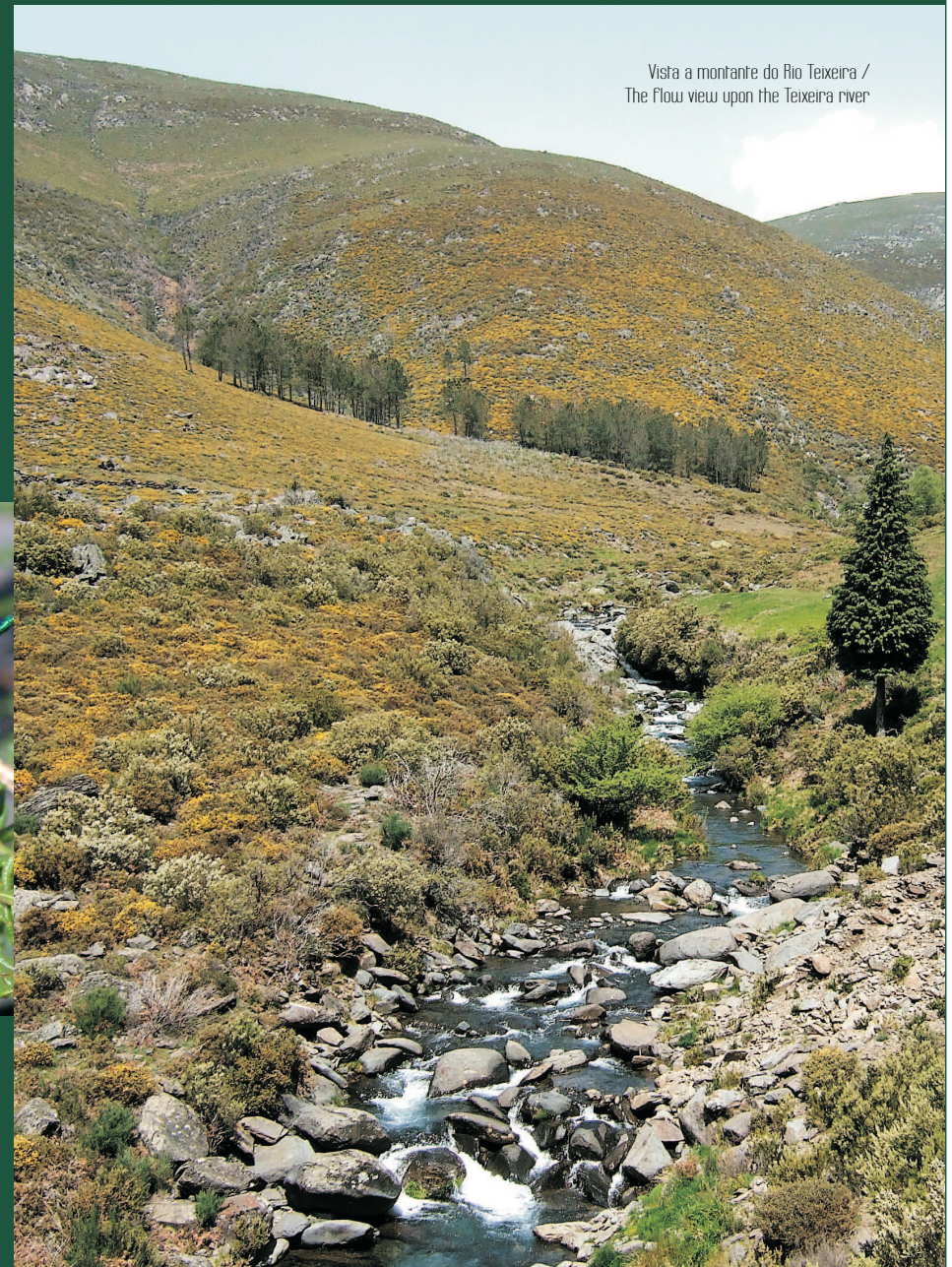
dragon flies
that patrol the
river's surface

Libélula /
Dragon Fly



From up above the valley one can see Teixeira River on its initial sections. Sliding smoothly between inclined mounts, the riverside is accompanied by bunches greater tussock-sedge and other exuberant plants like the royal ferns. Here, other than the slug *Arion ater*, easily seen due to its large size and dark colors, it is possible to watch dragonflies that patrol the river's surface like the *Cordulegaster boltonii*, and others that are found more commonly above the vegetation like the *Calopteryx virgo*. Above the carrot family usually there are many scarabs, being the *Rhagonycha fulva*, with its orange colors one of the most common.

Vista a montante do Rio Teixeira /
The Flow view upon the Teixeira river





Vidoeiro / Betel

Na flora arbustiva das margens do rio abundam o salgueiro-negro, o amieiro-negro e a pereira-brava. O bosque ripícola é composto por árvores como o amieiro, o freixo e o vidoeiro, esta última típica de zonas de montanha. As encostas envolventes estão cobertas de matos de carqueja, queiró, tojo-molar e forga. O grande escritor português Adolfo Correia da Rocha escolheu o seu pseudónimo, Miguel Torga, exactamente a partir desta pequena urze, comum na região. São também comuns a giesta-branca e a giesta-amarela. Como espécies herbáceas floridas temos a alface-do-monte, a camomila-romana, o clinopódio e a leituga-dos-montes. Junto à ponte, o chão surge coberto de um tapete de flores como o malmequer, o botão-azul, a marcavala-preta e os assobios. As encostas estão recobertas principalmente do pinheiro-bravo, de onde se extrai produtos como a resina e cuja madeira é utilizada para marcenaria.

As for river bushes, there are innumerable large grey willow, alder buckthorn and wild pear trees. The riparian forest is composed of alder, ash and birch the last one typical from mountain ranges. The surrounding slopes are covered with bell heather, dwarf gorse and dwarf Spanish heath. The great Portuguese writer Adolfo Correia da Rocha chose his alter-name, Miguel Torga, exactly from this small heath common in the region. Also common are the Portuguese and Spanish brooms. As flowered herbaceous species we have the rabbit's bread roman chamomile, wild-basil and lesser hawkbit. By the bridge, the ground surges covered by a flower mat such as daisies, Sheep's bit, Lax Viper's-bugloss and white campion. On the slopes we find mainly the Maritime pine tree of which products such as resin and wood used for woodwork are extracted.



Clinopódio / Wild-basil



Tojo-molar / Dwarf gorse

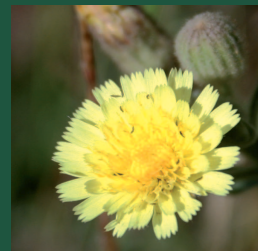


Botão-azul / Sheep's bit

As encostas envolventes estão cobertas de [...] forga, a inspiração para o pseudónimo de Adolfo Correia da Rocha - Miguel Torga

The surrounding slopes are covered with [...] Gorse, the inspiration for alter-name of Adolfo Correia da Rocha - Miguel Torga

Alface-do-monte / Rabbit's bread



Assobios / White campion



Flor do Saganho / Gold Star Flower





Malmequeres / Daisies

borboleta protegida, com
asas de coloração viva

the protected butterfly,
with colorful wings

Tufos de junça-dos-rios / Greater tussock-sedge



Borboleta / Butterfly

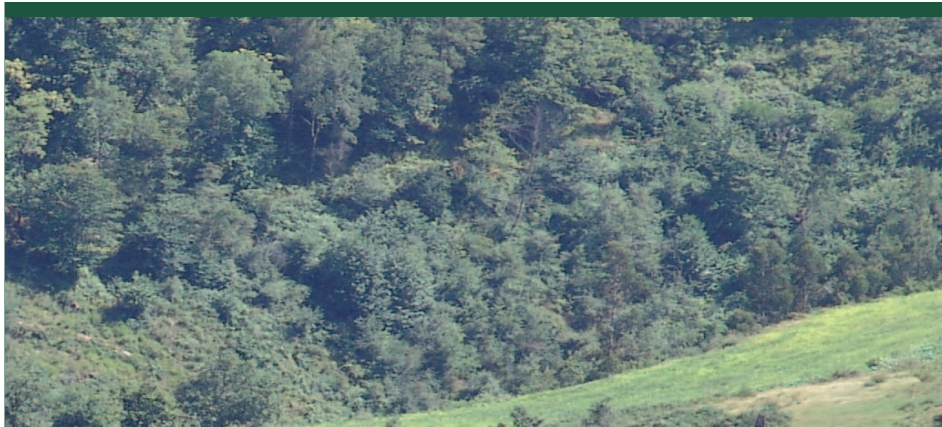


Lagarto de água / Water lizard

Entre as espécies de insectos presentes neste local encontram-se o saltão verde *Tettigonia viridissima* e a borboleta legalmente protegida *Euplagia quadripunctaria*, com asas de coloração viva. No curso de água ou na sua proximidade é possível avistar o lagarto-de-água, espécie endêmica da Península Ibérica. Distingue-se com relativa facilidade das outras espécies de lagartos pela coloração azul-turquesa que apresenta na zona da garganta.

Among the insect species found in this place are the green jumper *Tettigonia viridissima* and the legally protected butterfly *Euplagia quadripunctaria*, with colorful wings. Along the water stream or nearby it is possible to see the water lizard, specie from the Iberian Peninsula. It is easily distinguished from the other lizard species due to its turquoise throat.

The Teixeira River is surrounded by English oak forests and rural mosaics rich with chestnut trees. The valley's background is rich from an ornithological point of view due to its inhabitants' great diversity.



Vale do Rio Teixeira / Teixeira River's valley

O rio Teixeira é rodeado por bosques de carvalho-alvarinho e por mosaicos agrícolas ricos em castanheiros. O fundo do vale tem grandes potencialidades do ponto de vista ornitológico, devido à grande diversidade de habitats presentes. Junto das margens, o visitante pode ser surpreendido pelo "tsee-wee-wee" do maçarico-das-rochas, enquanto que o característico canto do rouxinol-bravo se sobrepõe ao marulhar da água corrente. Bandos de aves granívoras como o pintassilgo, o pintarroxo e o pardal-montês aparecem em redor dos campos cultivados, enquanto que dos pinhais envolventes se ouve o grasnar do galo e o "tsii-tsii" típico dos chapins. Com um pouco de atenção, será até possível escutar o ríptico martelar do pica-pau-malhado-grande.

By the riverside the visitor may be surprised by the "tsee-wee-wee" from the common sandpiper while the warbler's singing bind the running water sounds. Bunches of grass birds such as goldfinch, linnet and the tree sparrow populate cultivated fields while in the pine forest we hear the sounds of the jay and the "tsii-tsii" typical from the tits. By paying a little attention you will even hear the typical hammering of the stained woodpecker.

Chapim-azul /
Blue tit



Pica-pau-malhado /
Stained woodpecker



Pelourinho / Pillory



Bengalas de Gestação / Canes of Gestação



Casa das Bengalas / House of canes

Desça até ao centro da freguesia da **Teixeira**, famosa pelo **biscoito** cuja presença é já indispensável em qualquer festa, feira ou romaria. Visite o seu **Pelourinho**, que assinala o antigo concelho da Teixeira (com foral de D. Manuel de 1514), o qual foi integrado no concelho de Baião, por ocasião da reforma liberal das administrações municipais.

De volta à EN-101, siga em direcção a **Gestação** e visite a **Casa das Bengalas** que mostra ao público uma colecção particular de **castões de guarda-chuva** e o equipamento utilizado no fabrico artesanal de bengalas. Para além dos modelos tradicionais, aqui pode encontrar peças singulares que fazem a delícia dos colecionadores, como são exemplos, as bengalas de **cabeça de animal**, as **miniaturas** e os **robotos**.

Go down to Teixeira, famous for its biscuit which presence is a given in any party, fair or pilgrimage. Visit its pillory which marks the old county of Teixeira (through edit by D. Manuel in 1514) which was integrated in Baião due to the liberal municipal administrative reforms.

Back to the EN-101, follow towards Gestação and visit Casa das Bengalas (house of canes) that displays a particular collection of umbrella's knobs and the equipment used in the cane's artesian crafting. Besides traditional models, one can find here singular pieces that delight the collector such as the canes with animal heads, miniatures and robotos (typical craftwork).

Volte para trás e na placa indicativa de direção para as estações arqueológicas, inicie o percurso pela **Serra do Castelo**, também povoada pelo homem pré-histórico que voltou a marcar a paisagem com as suas construções dolmênicas, como as que surgem em Chã de Arcas. O solo estéril surge forrado de gramíneas altas e de arbustos como o sargaço, o tojo-molar, a carqueja e a giesta-amarela. A aridez é contrariada pela presença luminosa da camomila e da abeloura-amarela. Surgem árvores de onde a onde, sendo a pereira-brava, o carvalho e o pinheiro-bravo as mais comuns.

Prados de gramíneas altas / Grass prairies



Go back and at the sign to the archeological stations start your way through Serra do Castelo, also inhabited by pre-historic men that marked the scenery with their dolmens like the ones in Chã de Arcas. The sterile soil is covered by tall grass and bushes such as the sage-leaf rockrose, dwarf gorse, prickled broom and yellow broom. The dryness is challenged by the chamomile and Spanish peaks presence. Everywhere you can see trees like the wild pear, oat and Maritime pine.



Flor do sargaço/
Rock rose flower

Camomila /
Chamomile



Cabeço do Castelo de Matos / Mount

Depois de descer e voltar a subir, deixa para trás pequenos moinhos e o campo de jogos de Viariz, e continua o seu percurso até ao morro de **Castelo de Matos**.

Aqui, convidámo-lo a subir, para admirar a paisagem que do seu alto se avista, apercebendo-se do controlo visual que daqui se detém sobre todo o vale do rio Ovil, com a Serra da Aboboreira em frente. Compreenda então por que este local foi escolhido pelas populações, durante a **Idade do Bronze**, para aqui se acantarem e por que, no **séc. XI**, este local voltou a ser eleito pelo senhor local para construir o **castelo que comandava os destinos da terra de Baião**. Pode também observar a muralha de pedra que ainda hoje contorna o morro e que foi edificada no **séc. XII**.

After going down and up again, leave behind the small mills and the game fields of Viariz and continue your way to mount of Castelo de Matos. Here we invite you to go up and admire the surrounding view, noticing the visual control over the entire river Ovil's valley facing Serra da Aboboreira up front. Take notice then that this place was chosen by the people, during the bronze age to settle and why in the XI century this place was once again elected by the local lord as the chosen place for a castle which commanded Baião's destiny. Also observe the stone wall built in the XII century that today stills circulates the mount.



Codesso / Canary sticky broom



Águia-calçada / Booted eagle

nas asas de
uma águia...

in the wings
of an eagle...

O Cabeço do Castelo é um local com alguma importância para a avifauna, sendo comum avistar aqui aves de rapina como o tartaranhão-pálido, a águia-de-asa-redonda ou mesmo a águia-calçada, por alturas da sua migração (Julho-Outubro). Outras espécies que podem ser observadas com facilidade neste ponto são o cartaxo-comum, a laverca, a toutinegra-de-cabeça-preta, a andorinha-das-chaminés e o andorinhão. Com sorte é possível avistar um fugidio cuco sobrevoando o cabeço na direcção de alguma mancha arbórea próxima.

The castle top is somehow important for the avian fauna; it is common to see here haunting birds such as the pallid harrier, buzzard or even the booted eagle during its migration season (July-October). Other species may be easily observed, commonly the African stonechat, skylark, spectacled warbler, barn swallow and the common swift. With luck it is possible to view a random cu-cu flying over a nearby tree shade.

Aqui os solos demonstram profundidade, devido à presença de carvalho-negral e de arbustos como o fojo-arnal, o fojo-molar, a urze-roxa, o saganho e, pontualmente, o codesso. Ao descer, poderá ainda deparar-se com as ruínas de um curro que até aos anos 70 do século passado acolheu várias pegas de touros.

Vire à direita e siga em direcção a Baião.

Com a bagageira carregada de lembranças, faça uma Boa Viagem e regresse com saudades.

The soil here is deep due to the Pyrenean oak and bushes such as the gorse, dwarf gorse, bell heather, gold star and every now and then the scotch broom's presence.

Going down you can still stumble on the ruins of a "barn" which until the 70s of last century hosted several bull fights.

Turn right and follow towards Baião.

Now, filled with memories have a good trip and come back soon.



Paisagem no cabeço do Castelo (Urze Roxa) / Castelo landscape (spanish heath)

Com a bagageira carregada de lembranças,
faça uma Boa Viagem e regresse com
saudades.

Now, filled with memories have a good
trip and come back soon.

Edição + Câmara Municipal de Baião

Coordenação Editorial + Carla Stockler

Textos + Alexandra Sousa . Carla Stockler . José Miranda - (fauna) - Cláudia Soares . Francisco Álvares . José Manuel Grosso-Silva . Sónia Ferreira . Tiago Múrias - (flora) - Francisco Barreto Caldas . Isabel da Rocha . João Honrado . Paulo Alves

Trabalho de Campo + (fauna) Cláudia Soares . José Manuel Grosso-Silva . Sónia Ferreira e Tiago Múrias - (flora) - Francisco Barreto Caldas . Isabel da Rocha . Joana Vicente . João Honrado . Paulo Alves - (road-book's) - Alexandra Sousa . José Miranda . Zilda Vasconcelos

créditos fotográficos + (1, 2, 7, 9, 14, 15-Urze-roxa e carqueja, 27-Pelourinho e Bengalas, 29) Egdio Santos-Agência Meio Formato . (4, 6-Outeiro de Gregos 3, 27-Casa das Bengalas) Câmara Municipal de Baião . (8) Francisco Álvares . (12-Esqulivo-vermelho, 19, 26-Chapim-azul e Pica-pau-malhado) Rui Nunes . (18-Águia-calçada) Manuel Nunes . (19-lagartixa-ibérica, 25-lagarto-de-água) Cláudia Soares . (10-aranha e gafanhoto, 20-libélula e 25-borboleta) José Grosso-Silva e Sónia Ferreira . (restantes fotos) Isabel da Rocha e Joana Vicente

retroversão + Tradinter – Serviços de Tradutores e Intérpretes

design + (maquetagem e IP design) Edições Livro Branco, Lda.
(design final) Câmara Municipal de Baião

impressão + Multiponto, SA

depósito legal + Câmara Municipal de Baião

FICHA TÉCNICA